



Resumos das Comunicações das

I JORNADAS TEMÁTICAS

DE DOENÇAS INFECCIOSAS DE SETÚBAL

*ZOONOSES E DOENÇAS
TRANSMISSÍVEIS POR VECTORES*

8 e 9 de Fev. de 2013

Hotel do Sado, Setúbal



Organização



SERVIÇO DE DOENÇAS INFECCIOSAS



DIAGNÓSTICO

Líbia Zé-Zé (CEVDI)

O diagnóstico de doenças transmitidas por insectos, nomeadamente mosquitos e flebótomos, foi abordado salientando alguns dos agentes diagnosticados no Instituto Dr. Ricardo Jorge I.P. (INSA), no Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Dr. Francisco Cambournac (CEVDI), em Águas de Moura. Os métodos de diagnóstico indirecto mais utilizados como a Imunofluorescência Indirecta (IFI ou IFA), a ELISA (*Enzyme-Linked Immunosorbent Assay*) e a neutralização em placa (PRNT) e directo, como o isolamento do agente e detecção molecular (baseado em técnicas derivadas da reacção da polimerase em cadeia [PCR, RT-PCR e PCR em tempo real]) foram sucintamente abordados evidenciando as vantagens e limitações das técnicas.

A descrição mais detalhada do diagnóstico realizado e os critérios definidos para confirmação de caso clínico foi efectuada para os vírus: Toscana (TOS, Flebovírus, transmitido por flebótomos), Chikungunya (CHIK, Alfavírus, transmitido por mosquitos), West Nile (WN, Flavivírus, transmitido por mosquitos) e Dengue (DEN, Flavivírus, transmitido por mosquitos). A evolução clínica da infecção, ressaltando o curto período de virémia (apenas cerca de 2 dias, após o início dos sintomas para o vírus Toscana e 5 a 7 dias para os restantes vírus referidos) foi abordada associando as implicações na escolha do método de diagnóstico mais adequado. O caso particular da epidemiologia do vírus de dengue, numa segunda infecção por um serotipo heterólogo geralmente associado a uma evolução mais grave da doença, e uma resposta imunitária distinta com uma subida exponencial de anticorpos IgG e basal ou mesmo indetectável de anticorpos IgM. Outras dificuldades de interpretação do diagnóstico serológico, nomeadamente a existência de reacções cruzadas por infecções passadas com vírus semelhantes (destacando os flavivírus) e/ou imunidade por vacinação (vírus Febre amarela, vírus da encefalite por picada de carraça, TBE, e vírus da encefalite japonesa, todos flavivírus) foram também abordadas.

Por fim, discutiu-se o papel do CEVDI, INSA como laboratório de referência na confirmação e identificação do serotipo no recente surto de Dengue na ilha da Madeira, apresentando os resultados laboratoriais das amostras de doentes e dadores de sangue da ilha da Madeira e o trabalho que levou à identificação do agente etiológico responsável pelo surto como DEN1 proveniente da América latina, por maior semelhança do genoma viral com vírus DEN1 que circulam na Venezuela, Colômbia e região de Roraima, no Norte do Brasil.

Diagnóstico



Líbia Zé-Zé (CEVDI)

